



Investimento Directo Estrangeiro (IDE) no sector industrial em Angola na criação de novos postos de trabalho. Período de 2020–2022

Conceição Silva

sanyafaria2014@gmail.com

Professora e pesquisadora da ULA

ORCID: 0000-0002-9056-6563

Resumo

Esta pesquisa traz como objectivo geral “Investimentos Directos Estrangeiros (IDE) no Sector Industrial em Angola na Criação de Novos Postos de Trabalho. Período de 2020–2022”. Sustentado pelo objectivo geral que é o de analisar os impactos do IDE no sector industrial, os postos de trabalho criados pelo IDE no sector industrial, as actividades de actuação das indústrias, as regiões de alocação dos IDE no sector. Os dados foram colectados a partir de fontes primárias e secundárias. Quanto à metodologia, optou-se pelo método descritivo, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, e, como ferramenta de tratamento de dados, usou-se o Microsoft Excel. Os resultados mostraram que o IDE no sector industrial no período em análise foi razoável, destacados em algumas actividades industriais como: a construção e operacionalização de uma refinaria de conversão de 100.000 barris dia, que obteve um valor de IDE considerável, na sequência das actividades de fabrico de insumos agrícolas, incluindo fertilizantes, pesticidas e outras substâncias necessárias à agricultura, com IDE considerável, seguido de indústrias; quanto à criação de novos postos de trabalho, o sector ainda é inexpressivo para que se possa considerar uma das soluções da redução do desemprego. Para o período em análise, o IDE no sector industrial criou postos para nacionais. Observe-se que o IDE no sector continua focado no sector petrolífero, que pode significar o não avanço considerável dos outros sectores de actividade não extractiva, e, quanto às regiões do país que continua registando volume de IDE para o sector, a preferência vem sendo a capital, Luanda.

Palavras-chave: Investimento Directo Estrangeiro (IDE), Indústria, Trabalho

Abstract

This research has as its general objective “Foreign Direct Investments (FDI) in the Industrial Sector in Angola in the Creation of New Jobs. Period 2020-2022”. Supported by the general objective of analyzing the impacts of FDI on the industrial sector; the jobs created by FDI in the Industrial sector; Industrial activities; The regions of FDI allocation in the sector. Data was collected from primary and secondary sources; As for the methodology, we opted for the descriptive method with a quantitative and qualitative approach, and as a data processing tool, Microsoft Excel was used. The results showed that FDI in the industrial sector in the period under analysis was reasonable, highlighted in some industrial activities such as: The construction and operationalization of a 100,000 barrels per day conversion refinery, which obtained a considerable FDI value, following the Manufacturing activities of agricultural inputs including fertilizers,

pesticides and other substances necessary for agriculture, with considerable FDI, followed by industrial activities; As for the creation of new jobs, the sector is still insignificant, so it can be considered one of the solutions for reducing unemployment, for the period under analysis FDI in the industrial sector created around jobs for Nationals. Note that FDI in the sector continues to be focused on the oil sector, which could mean that other non-extractive sectors of activity do not advance considerably, and as for the regions of the country that continue to record volume of FDI for the sector, the preference has been more for the capital Luanda.

Keywords: Foreign Direct Investment (FDI), Industry, Labor

1. Introdução

O IDE constitui uma ferramenta no processo de diversificação tanto para governos como para empresas. Ao adquirir uma participação de controlo em activos estrangeiros, as empresas podem adquirir rapidamente novos produtos e tecnologias, bem como vender seus produtos existentes para novos mercados. Quanto aos governos, ao encorajar o IDE, podem criar empregos e melhorar o crescimento económico dos seus países.

O actual cenário da fraca diversificação dos sectores na economia suscitou o interesse de fazer um estudo abrangente baseado nessa problemática sobre: os impactos do IDE no sector industrial em Angola na criação de novos postos de trabalho, no período de 2020–2022, num período em que a economia tem se debatido com fraca participação de receitas do sector não petrolífero, e o nível elevado de desemprego juvenil. O aumento dos investimentos directos estrangeiros neste sector de actividade pode ser um instrumento de resolução para reduzir estes paradigmas. Assim, para tal, foi formulada como problema de pesquisa a seguinte questão, que pensamos conduzir essa pesquisa alinhada com os seus objectivos científicos específicos:

Como o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) no sector industrial contribuiu para a criação de novos postos de trabalho?

O tema define-se no âmbito do Investimento Directo Estrangeiro (IDE), no sector industrial em Angola, na criação de novos postos de trabalho, limitado no período de 2020–2022

1.1. Referencial Teórico

Cavulsgil, Knight e Riesenberger (2010) definem o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) como uma estratégia de internacionalização em que a empresa estabelece uma presença física no exterior através da posse de activos produtivos, tais como capital, tecnologia, trabalho, terra, plantas e equipamento.

Ainda Cavulsgil, Knight, e Riesenberger (2010) relatam que:

“O IDE é a estratégia de entrada mais avançada e complexa, e envolve o estabelecimento de fábricas, subsidiárias de marketing ou outras instalações no exterior, o IDE, exige o uso de recursos substanciais, presença local, operações nos países de destino e eficiência a uma escala global.” (p. 25)

Para Zheng & Sheng (2017), a entrada de IDE expande a escala de produção dos países anfitriões de certo modo. De acordo com a teoria da vantagem competitiva, o IDE pode ser investido naquilo que é a vantagem comparativa do país anfitrião, e depois, no mercado internacional, o país anfitrião pode especializar-se na produção de recursos abundantes, ou seja, o IDE expande a escala de produção e muda a estrutura de produção, o que é chamado efeito de escala e efeito de estrutura, respectivamente.

Cardoso e Faletto (1984, p.125) consideram que, para uma situação de desenvolvimento:

“Nas economias industrial-periféricas após o esgotamento do processo de substituição de importação, assim como na relação destas com as economias centrais. Esse novo modelo seria responsável por relações entre centro e periferia que iriam além do sistema de importações-exportações, agora as ligações se dão também através de investimentos industriais directos feitos pelas economias centrais nos novos mercados nacionais.”

Segundo (Kunietama, 2014), quanto aos efeitos sobre o desemprego, o IDE gera emprego, quer directa quer indirectamente. Assim, quando as Empresas Multinacionais (EMN) empregam os trabalhadores nas suas fábricas, incrementam a diminuição do desemprego, potenciando o nível de vida das populações e impulsionando a procura nacional, o que acaba por acarretar um aumento da produção nos outros mercados e uma diminuição das tensões sociais entre os países receptores, caso as empresas utilizem mão-de-obra intensiva.

Segundo Nhumaio e Lazzarini (2020) entendem que:

“O crescimento do IDE na indústria extractiva e a fraca redistribuição dos proveitos nos locais de extracção, entre outros factores, tendem a gerar um potencial de conflito no seio das populações directamente afectadas. Entre as causas destes conflitos estão a fraca absorção da força de trabalho local, os reassentamentos, os conflitos de terra, o acesso aos meios de sobrevivência, e a depreciação das condições de vida das populações devido às condições impostas pelos projectos extractivos.” (p. 286).

E, numa abordagem quantitativa, os efeitos directos do IDE sobre o aumento dos níveis de emprego são resultantes de investimentos *greenfield* ou de *joint-ventures* por parte das empresas multinacionais na economia receptora. Se uma empresa que antes não existia é criada, os novos empregos directamente relacionados com essa nova empresa são evidentes, (Barata, 2014).

Coutinho (1997) argumenta que o programa de estabilização económica resultou no aumento das importações para o sector da indústria de transformação e, conseqüentemente, na redução da participação desse sector no PIB. De forma que os sectores com maior coeficiente de penetração das importações (importação sobre a produção), que são resultado da forte substituição de insumos locais por importados, foram aprofundando o processo de desindustrialização, com o encerramento de linhas de produção e fábricas inteiras.

2. Materiais e métodos

Para essa pesquisa optou-se pelo método descritivo, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, com estudo exploratório, por se tratar de um tema com certa escassez de estudo, e, como ferramenta de tratamento de dados, usou-se o Microsoft Excel para a organização dos dados obtidos a partir da recolha documental.

2.1. Resultados

Neste capítulo, toda intenção está voltada para os resultados da pesquisa. Para melhor explicar o objectivo geral e específico, o tema propõe analisar os Investimentos Directos Estrangeiros no sector industrial em Angola. Assim passamos à descrição:

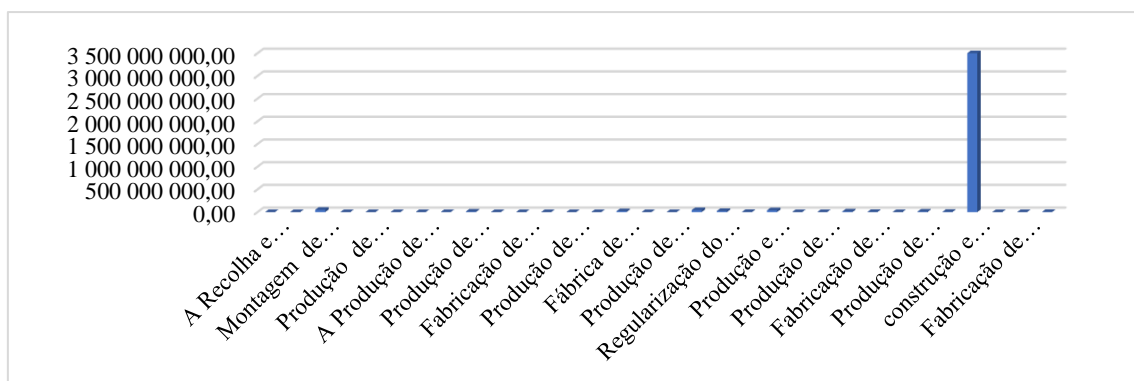
Tabela n.º 1: Valor do IDE no sector industrial por Actividades

<i>N.º Ord.</i>	<i>Actividade Industrial</i>	<i>Valor do IDE (USD)</i>
1	A Recolha e Transformação de Mel e Frutas	1 000 000,00
2	Fabrico de tubos e tanques plásticos	1 000 000,00
3	Montagem de tractores	50 000 000,00
4	Fabrico de Moldes de Caixilharia de Alumínio	75 725,45
5	Produção de detergente em pó	150 000,00
6	Produção de fuba	200 000,00
7	A Produção de Bebidas Espirituosas, nomeadamente uísque	250 000,00
8	Produção de PET e Rotulos de papel filme	1 485 000,00
9	Produção de Cigarros	11 555 143,00
10	Produção e comercialização de vinagre, molhos, temperos e condimentos alimentares	300 000,00
11	Fabricação de botijas de gás	1 000 000,00
12	Fabricação de Componentes Mecânicos em Aço, Poliecetal, Bronze, Latão e Cobre	100 000,00
13	Produção de casquilharia de alumínio	114 998,35
14	Transformação de fibra de cabelo postiço	100 000,00
15	Fábrica de contadores pré-pagos de energia e de água	20 454 081,00
16	Produção de portas de madeira para residências e outros edifícios	444 916,00
17	Produção de produtos de higiene e limpeza, nomeadamente: lixívia, sabões e sabonetes	500 000,00
18	Fabrico de insumos agrícolas incluindo fertilizantes, pesticidas e outras substâncias necessárias à agricultura	44 500 000,00
19	Regularização do Projecto	24 493 330,00
20	Fabricação de fertilizantes, comercialização, importação e exportação	3 000 000,00
21	Produção e transformação de bens alimentares	39 474 000,00
22	ACTIVIDADE GRÁFICA, produção de cadernos, diversos bens feitos em papel, timbragens e similares	500 000,00
23	Produção de Farinha de Trigo	1 000 000,00
24	Produção e fabrico de bolachas, iogurtes e derivados de leite	14 300 000,00
25	Fabricação de embalagens diversas de plástico PET e embalamento de óleo de soja refinado, azeite e outras gorduras alimentares.	4 000 000,00
26	Fabrico de tubos plásticos	1 000 000,00

27	Produção de massas alimentares e moagem de grãos diversos	11 610 000,00
28	Instalação de uma fábrica de montagem de electro domésticos arcas, geleiras, ares condicionados	5 000 000,00
29	construção e operacionalização de uma refinaria de conversão de 100.000 barris de petróleo por dia	3 500 000 000,00
30	Produção de Sabonete Antibacteriano	720 000,00
31	Fabricação de produtos alimentares (salgadinhos)	250 000,00
32	Comercialização de diamantes lapidados	4 367 201,00

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de AIPEX, IDE no Sector Industrial, 2020–2022

Gráfico n.º 1: Valor do IDE no sector industrial por Actividades, 2020–2022 (em USD)



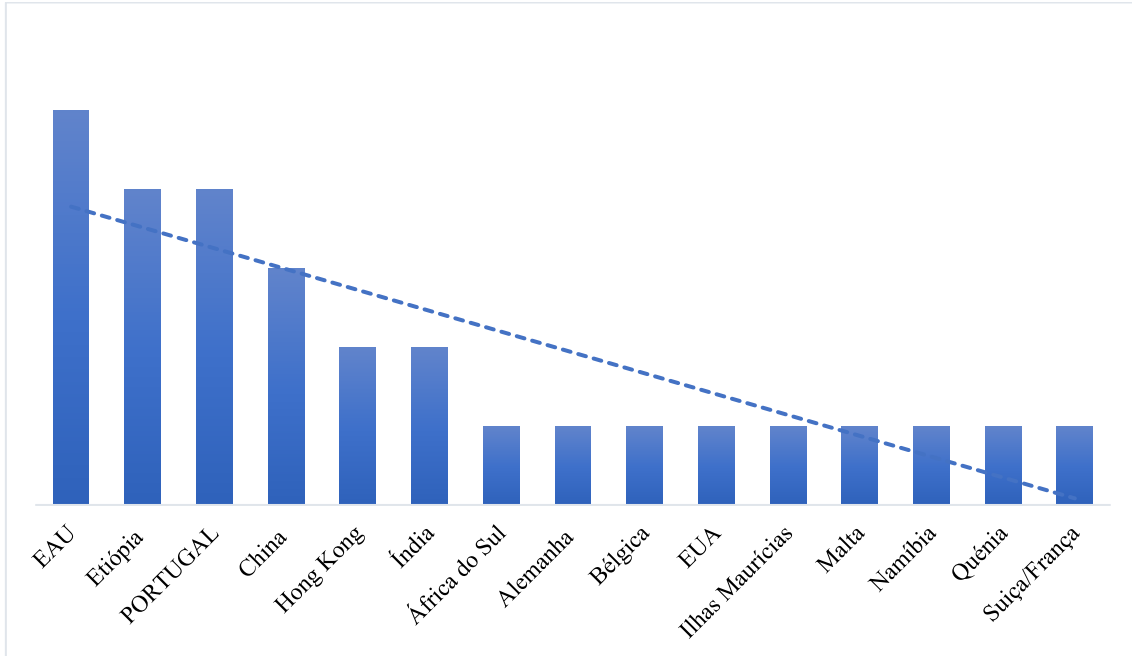
Fonte: Elaboração própria com base nos dados de AIPEX, IDE no Sector Industrial, 2020–2022

Tabela n.º 2: Países de origem do IDE no sector industrial em Angola, 2020–2022

<i>Quantidade</i>	<i>Origem do IDE</i>	<i>Localização do IDE</i>
5	EAU	Luanda
1	Namíbia	Cunene
4	Etiópia	Luanda
1	Quénia	Luanda
2	Índia	Luanda
1	Hong Kong	Luanda
1	África do Sul	Luanda
1	Malta	Luanda
3	China	Luanda
4	PORTUGAL	Luanda
1	Ilhas Maurícias	Huambo
1	Bélgica	Luanda
1	Alemanha	Bengo
1	Suíça/França	Luanda
1	EUA	Zaire

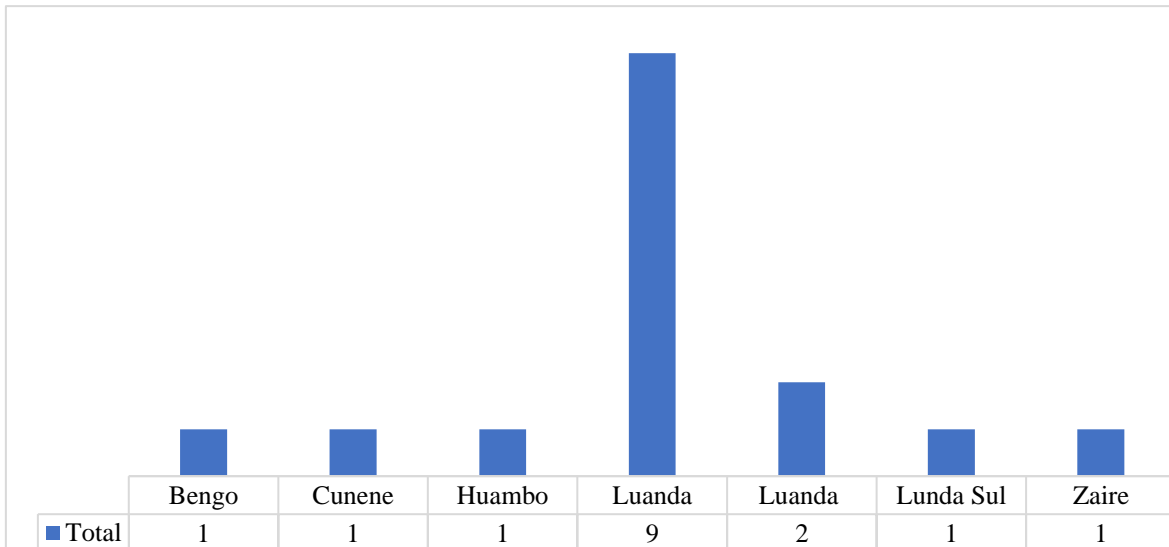
Fonte: Elaboração própria com base nos dados de AIPEX, IDE no Sector Industrial, 2020–2022

Gráfico n.º 2: Países de origem do IDE no sector industrial em Angola, 2020–2022



Fonte: Elaboração própria com base nos dados de AIPEX, IDE no Sector Industrial, 2020–2022

Gráfico n.º 3: Localização do IDE no sector industrial por Província, 2020–2022



Fonte: Elaboração própria com base nos dados de AIPEX, IDE no Sector Industrial, 2020–2022

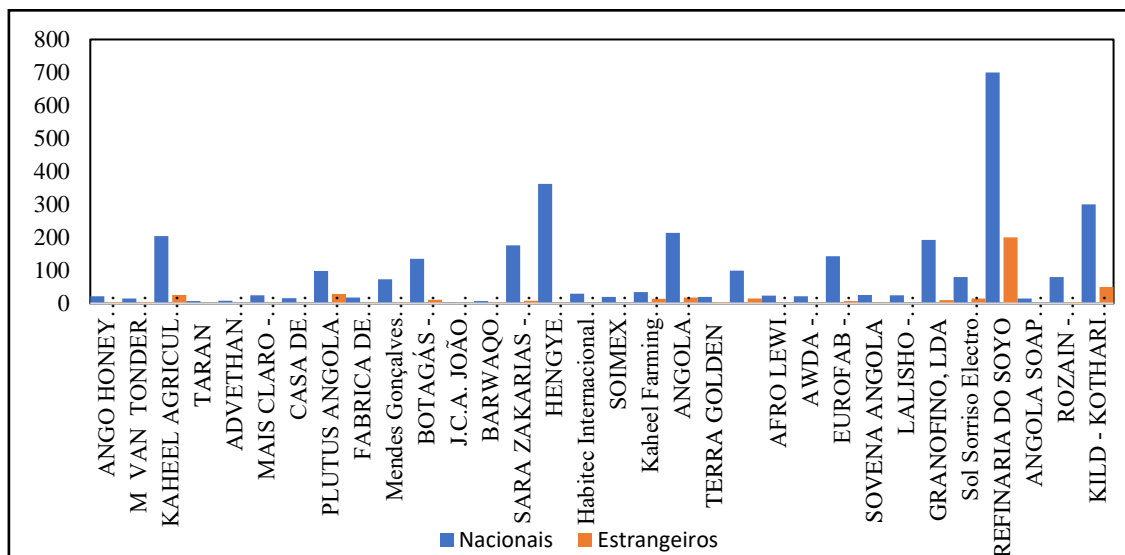
Tabela nº 2: Postos de trabalho criados pelo IDE no sector industrial em Angola, 2020–2022

<i>N.ºORD.</i>	<i>Designação do Projectos</i>	<i>Nacionais</i>	<i>Estrangeiros</i>
1	ANGO HONEY INDÚSTRIA, LDA	22	5
2	M VAN TONDER INDÚSTRIA (SU) LDA	15	5
3	KAHEEL AGRICUL TURA ANGOLA (SU), LDA	204	26
4	TARAN	7	2
5	ADVETHAN COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LDA.	8	2
6	MAIS CLARO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA (SU), LDA.	25	1
7	CASA DE BREWERIES, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LDA.	16	2
8	PLUTUS ANGOLA COMERCIAL, LDA. — ALARGAMENTO DO OBJECTO	99	29
9	FABRICA DE CIGARROS AMAGAMALTED, LDA.	18	3
10	MENDES GONÇALVES (MGA)	73	4
11	BOTAGÁS — COMÉRCIO E INDÚSTRIA (SU), LDA.	135	11
12	J. C. A. JOÃO CARVALHO DE ARAÚJO — METALOMECÂNICA — ALARGAMENTO DO OBJECTO	3	1
13	BARWAQO HANSHI-COMÉRCIO GERAL E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (SU), LDA.	7	3
14	SARA ZAKARIAS — INDUSTRIAL	176	8
15	HENGYE ELETRONICS — INDÚSTRIA SA.	362	3
16	HABITEC INTERNACIONAL E SERVIÇOS, (SU), LDA.*	30	1
17	SOIMEX INVESTIMENTOS, LDA.	20	2

18	KAHEEL FARMING SERVICES ANGOLA, LDA.	35	14
19	ANGOLA POLISHING DIAMONDS — FÁBRICA DE LAPIDAÇÃO (APENAS P/REGISTO)	214	18
20	TERRA GOLDEN	20	5
21	PABIS BORONCZYK SPOLKA JAWNA, LTD. — SUCURSAL EM ANGOLA	100	15
22	AFRO LEWI GRÁFICA- COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SU, LDA.	24	2
23	AWDA — COMÉRCIO E INDÚSTRIA (SU), LDA.	22	2
24	EUROFAB — COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LDA.	143	7
25	SOVENA ANGOLA	26	3
26	LALISHO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA, (SU), LDA.	25	2
27	GRANOFINO, LDA.	193	10
28	SOL SORRISO ELECTRO DOMÉSTICOS	80	15
29	REFINARIA DO SOYO	700	200
30	ANGOLA SOAP COMPANY.	15	1
31	ROZAIN — COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LDA.	80	5
32	KILD — KOTHARI INDÚSTRIA DE LAPIDAÇÃO DE DIAMANTES, LDA.		
Total		3197	457

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de AIPEX, IDE no Sector Industrial, 2020–2022

Gráfico n.º 4: Criação de novos postos de trabalho pelo IDE no sector industrial por Actividades, 2020–2022



Fonte: Elaboração própria com base nos dados de AIPEX, IDE no Sector Industrial, 2020–2022

4. Discussão

O gráfico 1 faz uma resenha do IDE no sector industrial no período em análise, e destacando-se algumas actividades industriais com investimentos em valores consideráveis como: construção e operacionalização de uma refinaria de conversão de 100.000 barris de petróleo por dia, que obteve um total de valor de IDE de 3 500 000 000,00; como consequência, as actividades de Fabrico de insumos agrícolas incluindo fertilizantes, pesticidas e outras substâncias necessárias à agricultura, que teve como valor de investimento de 44 500 000,00 (quarenta e quatro milhões e quinhentos mil Kwanzas). Observe-se que mesmo no sector industrial o maior investimento continua centralizado no sector petrolífero, que pode significar o não desenvolvimento dos outros sectores de actividade não petrolífera.

O Gráfico 2 apresenta o quadro dos principais parceiros para o IDE no sector industrial. Os dados mostram que o EAU são os maiores investidores no sector, seguidos de Portugal, que neste período fez-se representar com quatro indústrias. Dos parceiros a nível do continente, a Etiópia ocupa a primeira posição com IDE no sector, com até quadro indústrias actuando em Angola.

O Gráfico 3 mostra a implementação do IDE por província. Os dados mostram que a maioria da localização do IDE no sector industrial continua sendo na capital do país, Luanda, com um total de 9 investimentos. Apesar de essa preferência ser positiva, é menos vantajosa para outras províncias do país.

No Gráfico 4 fizemos uma análise do volume de IDE no sector industrial e do contributo para a criação de novos postos de trabalho. Os dados mostraram que num total de 32 indústrias foram gerados 3197 para nacionais e 457 para estrangeiros. Mediante a necessidade da redução do desemprego, o número ainda não é correspondente. Entre outros factores que podem ser determinantes para atracção do IDE em Angola, destacam-se os recursos naturais atingíveis e exploráveis que o país tem, como petróleo, diamantes e outros, enquanto produto estratégico no comércio mundial, tal como outros sectores não petrolíferos e extrativos, para alinhar os objectivos da diversificação económica que o país vem procurando alcançar nos últimos anos.

5. Conclusão/ considerações finais

Dados emergidos da pesquisa permitem concluir que no período compreendido entre 2020 e 2022 o IDE no sector industrial é dos mais fortes no processo de diversificação da economia de qualquer país, pelo que para Angola o cenário não é diferente. Contudo, há necessidade de este sector se fazer representar de forma mais expressiva, porque Angola apresenta altos níveis de desemprego e fortemente na camada juvenil. O sector industrial pode ser um dos instrumentos de resolução evolutiva deste problema e garantir empregos duradouros, bem como salários atraentes para garantir o poder compra das famílias e a satisfação das necessidades da população.

Quanto à localização do IDE pelos parceiros, Angola deve criar mecanismos de melhoria do ambiente de negócio nas restantes províncias, para garantir que as mesmas possam atrair IDE para essas regiões. Conforme os dados apresentam, existe uma elevada preferência dos investidores por Luanda, a capital do país, o que acaba por criar uma espécie de lotação no centro e escassez em outros grandes centros comerciais que o país tem nas restantes dezassete províncias.

De realçar que os objectivos específicos desta pesquisa foram alcançados, não ao nível desejado, tendo em conta que dos dados que foram tratados estariam mais completos se tivéssemos acesso à tabela salarial destes postos de trabalhos criados pelo IDE de origem, para os nacionais, para validarmos as citações dos diversos autores como garante de serem investimentos muitas vezes bem remunerados. Assim, em pesquisas científicas futuras, pensamos que pode ser levantada essa hipótese e outras relacionadas.

Bibliografia

AIPEX. (2020-2022). Fonte: <http://www.aipex.gov.ao/PortalAIPEX>.

Cavusgil, S., Knight, G., e Riesenberger, J. (2010). Negócios Internacionais: Estratégia, Gestão e novas realidades.

Hyer, S. H. (1970). The Efficiency (Contradictions) of Multinational Corporations. American Economic Review Vol. 60, n.º 2, Maio, pp. 441–48.

Kunietama, H. N. (Julho de 2014). O Impacto do Investimento Direto Estrangeiro no Crescimento Económico de Angola. Porto.

Zheng, J., e Sheng, P. (6 de Março de 2017). O Impacto do Investimento Directo (IDE) sobre o Meio Ambiente: Prespectiva de Mercado e Evidências da China.

(INE), I. N. (2020). Indicadores de Emprego e Desemprego: Inquérito do Emprego em Angola.

Coutinho, L. A especialização regressiva: um balanço do desempenho industrial pós-estabilização. In: Velloso, J. P. R. Brasil: Desafios de um País em Transformação. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997, pp. 81–106.